

VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6\$000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Desterro—Quinta-feira 17 de Dezembro de 1869.

N. 37

VOZ DA VERDADE.

A opposição tem-se mostrado, em todas as localidades do Imperio, por tal modo despeitada que em seus escriptos só respirão o rancor e odio que os escriptores nutrem contra os adversarios politicos; esse odio e rancor não provém do interesse que elles tomão pela causa publica, e menos pelo bem estar do povo; se este fôra o seu empenho, terião envidado todos os seus esforços, desde que subirão ao poder, para manter-se a paz que reinava entre o Imperio e as nações visinhas, e na fruição desse apreciavel dom, procurar os meios possíveis de elevar o exercito e armada á estado de poderem infundir respeito á Nação para não ser vilipendiada por qualquer outra, por mais poderosa que fosse, visto que os anteriores governos dos constitucionaes ou monarchistas (no seu entender) nada tinhão feito.

Tudo isto foi esquecido; não attenderão os liberaes genuinos, os eximios estadistas que tinhão assumido o timão da náõ do estado que tudo estava por fazer pela incuria ou deleixo dos conservadores, como propalavão pela imprensa e na tribuna. Declararão a guerra á republica do Uruguay, do que se seguiu a do Paraguay, com a qual temos despendido, e continuamos a despender, sommas fabulosas, e perdido uma mocidade esperançosa, cujo numero é calculado por pessoas competentes em mais de 80,000 homens.

Cinco annos consumio-se em taes progressos sem se experimentar vantagem capaz de inspirar esperanças animadoras de um desfecho honroso para o pavilhão brasileiro que tremulava nas aguas e nos campos paraguayos!

O proprio ministerio progressista, convicto dessa situação desesperada para as armas do Imperio, pelo desânimo em que tinhão cahido as tropas e marinhagem, condemnados á completo estado de inacção, entendeu, e entendeu bem, que os unicos brasileiros capazes de restabelecer a força moral no exercito e na armada erão, sem contestação, os Srs. generaes Caxias e Luhauma, e nesse intuito forão nomeados e incumbidos de tão relevantissimo serviço á Patria, ao qual se prestarão como brasileiros, amigos sinceros e dedicados ao seu Paiz.

Poderião não acceitar, porque, além de suas idades avançadas, e enfermidades que padecião, as nomeações partião de um ministerio, cujas idéas politicas erão oppostas; mas assim não succedeo; elles só virão diante de si a Patria impondo-lhes o dever de castigar o ousado inimigo que pretendia humilhá-la, e sem trepidarem, para lá marcharão. No fim de alguns mezes mostrarão ao inimigo que o

pavilhão auri-verde, simbolo de uma grande nação, ia tremular sobre as mais fortes de suas muralhas, até chegar á propria capital, embora corresse á jorros, como correo, o sangue de tantos bravos seus commandados, dando com isso provas inconcussas do seu empenho por bem responder á confiança nelles depositada pelo governo do Augusto Monarcha Brasileiro.

Entretanto esse Anjo Tutelar do Imperio, esse Defensor perpetuo do Brazil, amigo leal da Patria que lhe deu o berço, collocado ácima de questões pequeninas de partidos, achou conveniente arredar dos seus conselhos individuos que só procuravão, por todos os meios á sua disposição, a ruina completa e infallivel da Nação. E para succeder áquelles atordoados, inaptos para dirigirem a náõ do Estado, chamou os conservadores, unicos cidadãos de confiança.

Desde logo os negocios entrãõ em nova phase, e por uma notavel coincidência os feitos do exercito e armada começarão a se succeder com honra para os combatentes e gloria para o Imperio, desde que o governo dos progressistas desapareceu das alturas do poder.

O inimigo que, até certo tempo, zombára de tudo, entrou a reconhecer a sua impotencia para lutar vantajosamente com um exercito e armada tão bem dirigidos.

Os resultados vantajosos alcançados sobre os inimigos, não podem deixar de caber ao general em chefe dos exercitos, por que foi elle que soube reorganisal-os, restabelecer a força moral, disciplinal-os, em fim, pôl-os em estado de bater-se com inimigos audazes, valentes e tambem disciplinados, levando a estes sempre de vencida até embrenhal-os: o general, com os seus valentes commandados, entrou triumphante na capital dos inimigos.

Tudo aconteceu depois da queda dos progressistas e liberaes genuinos, quando menos o esperavão. Elles acreditavão que Lopez conseguiria obter a paz por intermedio do general em chefe, quando este reconhecesse a sua impotencia para triumphar, em vista do poder immenso daquelle dictador; porem a estrella feliz do cabo de guerra brasileiro, continuando a brilhar, mostrou-lhe ainda uma vez a estrada gloriosa do triumpho.

Com effeito, resultados tão favoraveis, obtidos inopinadamente por um partido considerado morto, não podião deixar de excitar o despeito dos provocadores da guerra, e produzir em seus animos ardente desejo de feroz vingança, e porque nada tinhão conseguido dos seus plauos infernaes, cada vez mais furiosos se tornão, dando disso provas inconcussas nos seus escriptos, nos seus discursos, e até na

tribuna parlamentar. Não ha expressão afrontosa de que não se sirvão para com os adversarios, quaesquer que seião as posições que occupem.

Tem chegado a ponto o desenfreamento, de dizer-se em uma gazeta que se esfregaria outra (o *Dezeseis de Julho*) nas ventas do ministro da corõa!

Expressões taes denotão pouco senso, ou extrema grosseiria da parte de quem dellas se serve.

E será este, por ventura, o meio para os adversarios conseguirem os seus fins? Já se vio alguém, ou certo numero de individuos, galgar o poder por meio das descomposturas? Ninguem ousará responder affirmativamente.

Só os individuos que cahem em desespero, procedem por tal modo.

Concluindo, por ora estas considerações, transcreveremos os seguintes artigos editoriaes do jornal ultimamente publicado na côrte, de que acima fallamos. A linguagem é do escriptor que tem consciencia da justiça da causa que advoga e da posição que deve manter a imprensa de um paiz civilisado, como é o Brazil.

Transcrições.

Rio, 26 de Novembro de 1869.

Escrevemos ha dias que a opposição tinha duas muletas com que se ia abor-doando á espera de algum bom ensejo de alcançar o alvo de seus desejos.

Essas duas muletas são: — o sonhado governo pessoal e as pretendidas violências da autoridade.

Esquecemos então mencionar outro auxiliar muito importante da opposição: o que lhe faz as vezes de sacola ou alforge; e que portanto completa o seu disfarce.

E' a intriga.

Toda a sagacidade da opposição está exclusivamente empregada em espreitar a occasião de fomentar uma dissidencia entre os amigos do governo; excitar rivalidades; irritar o amor proprio; semear a sizania, da qual espera colher fructos de ouro como nas mil e uma noites.

A paciencia com que o gato se quèda horas e horas á espreita do ratinho, nada é a vista da perseverança com que a opposição espia um pretexto para qualquer pequenina intriga.

Ora sonha elle que o ministerio está dividido em dous grupos; um dos moços, outro dos velhos, e faz os maiores esforços para vêr se inventa um facto qualquer, com apparencias de verdade, que sirva de symptoma á essa divergencia.

Ora affaga os conservadores á quem hontem deprimia, na esperança vã de

concoiliar as suas boas graças e preparar assim um viaducto, pelo qual transpouhão o abysmo que os separa do poder.

Usão ainda de outros expedientes engenhosos.

Mandão publicar em sua folha ou no *Jornal do Commercio* com a pseudographia de conservadores para simularem uma divergencia que no dia seguinte explorão habilmente, mas sem nenhum resultado.

A triste lembrança da anecdota de Descazes e Vaublanc não teve outra origem. Atribuirão-lhe origem conservadora para d'ahi tirar pretexto á asseverações que fazião da existencia de uma desharmonia no seio do gabinete.

Agora somos nós especialmente a victima dessa intriga da opposição.

Primeiramente na redacção desta folha só querem vêr ministros; porque esses senhores, que não achão para os membros do poder executivo epilheto bastante insultante e affrontoso, não se dignão discutir se não com os mais altos funcionarios publicos, com os conselheiros da corôa.

Nós os redactores não temos titulos para combater com tão altas personagens; não temos os brasões das injurias que lanção constantemente contra os membros do gabinete de 16 de julho.

Inventarão tambem que pretendemos crear uma nova situação; nós que no frontespicio de nossa folha escrevemos a data memoravel da inauguração desta situação; e a aceitamos como um symbolo desta phase brilhante do partido conservador. Nossa missão na imprensa, bem claro o dissemos, não era fundar, mas conservar e desenvolver.

Finalmente insinuão que somos órgãos menos autorizados do governo; e que nos achamos isolados assim como o Sr. ministro da justiça no meio do partido conservador.

Quanto a sermos órgãos menos autorizados do governo, é verdade; ou antes não é toda verdade. Órgão do governo só conhecemos um: o *Diario Official*. Nossa folha é órgão do partido conservador, e se os ha mais autorizados, não os ha mais leaes nem mais sinceros.

Quando escrevemos no frontespicio de nossa folha aquellas palavras *órgão conservador*, foi como se accendessemos uma chama que nos inspira; apagando se ella, ou mesmo obscurecendo-se, este jornal não teria mais que fazer na imprensa.

Quanto a estarmos isolados no seio do partido conservador, assim como o Sr. ministro da justiça, a quem sem fundamento imputaes o crime de inspirar este jornal, vós mesmos sois a prova do contrario.

Temos consciencia de que exprimimos a verdadeira idéa conservadora, e que-reis saber o que robustece essa convicção?

E' o vosso odio!

Sim; o vosso odio é o mais eloquente testemunho de nossa fidelidade ao parti-

do: de nossa dedicação á idéa que servimos.

Fossemos desleaes á elle; arrefecesse-mos nós em zelo, e haviamos de merecer, em vez de vossas injurias que nos honrão, os vossos elogios que nos encomodarião.

3 de dezembro de 1869.

Quaesquer que sejam as convicções politicas de cada um, e a energia dessas convicções, ellas costumão revestir-se entre os povos civilizados de formas politicas e urbanas.

Os homens sizudos de todos os partidos sentem por natureza e educação, a necessidade de respeitar a pessoa de seus adversarios; e de manejar contra elles armas nobres e leaes: armas de cavalheiro.

Assim procedem por uma intuição da propria dignidade. O parlamentar ou o jornalista que injuria seu contendor enxovalha-se primeiro á si, mostrando se capaz de discutir com um individuo indigno de ser seu emulo.

O interesse reciproco mantem esse resguardo da palavra naquelles em quem a dignidade humana não basta para cohibir os excessos das más paixões. É facil em verdade avaliar as consequencias tristes e deploraveis a que darião logar as represalias do insulto.

Os homens collocados nas mais altas posições, os caracteres mais respeitaveis por suas virtudes, serião alternativamente enlameados pelos garotos das ruas que se introduzissem á furto em um ou outro partido.

O parlamento se converteria em um circo de lutadores, onde a eloquencia da palavra seria substituida pela eloquencia do murro; onde os melhores estaditas serião aquelles que mais destros se mostrassem em espancar o adversario.

Que triste e vergonhoso espectáculo não seria o da imprensa de um paiz onde os jornalistas empregassem o argumento do sóco, do pontapé, do esfregamento das ventas, da cabeça la, e outros que se uzão na praça publica?

Pois é esse o espectáculo que estão dando as gazetas da opposição. Todas as manhãs a civilização de nosso paiz, a dignidade do povo brasileiro é atrocemente insultada por uma imprensa licenciosa, propria das ultimas fezes da sociedade.

Reflectão bem os cidadãos honestos e sizudos de todos os partidos. O exemplo é contagioso; ha entre essas naturezas pervertidas, que formão a lia da sociedade, uma perfeita repercussão.

Hodie mihi, cras tibi. Hoje somos nós conservadores os insultados; amanhã se-reis vós que presentemente conviveis com os diffamadores. As mesmas armas com que nos combatem hoje, mais tarde se voltarão contra vós. Os *murros*, os *pontapés*, termos agora introduzidos no vocabulario politico da imprensa liberal, terão um dia applicação á respeito dos que hoje os applaudem.

Apparecerá em scena um villão qual-

quer, que ameaçará impunemente de *esfregar as ventas aos ministros Nabuco e Zacharias*; de *enxolar a pantapés os Srs. Souza Franco e Furtado*.

Esses illustres cidadãos, como os membros actuaes do governo, volarão ao despreso semelhante estultico, mas a reputação do paiz soffrerá uma macula indelevel.

O estrangeiro culto fará sem duvida um triste conceito de nossa educação politica; e não acreditará que possa medrar jámais a liberdade em um paiz onde os fingidos liberaes pretendem amordaçar a imprensa adversaria com o insulto e a ameaça.

Reflectão os homens sensatos de todos os partidos; desta fórma nos barbarisamos, deixan'o que alguns loucos semeem de odios a politica e iritem as paixões; pois nem todos têm como nós para as injurias o mais profundo despreso.

NOTICIAS EXTRAHIDAS.

Recordação triste.— No dia 20 de Setembro completarão 329 annos que Lisboa, a velha, viu celebrar com toda a pompa e luzido cortejo o primeiro auto de fé.

Fôra aprazado o domingo, dia destinado a glorificar e louvar o grande factio da redempção do homem, para tão pomposo festim. Erão protogonistas deste acto affrontoso 23 irmãos nos-os que forão sentenciados o ser *relaxados em carne*, o que em phrase piedosa daquelles tempos equivale a serem em vida, lançados ao fogo.

Os erros politicos d'el-rei D. Manoel havião dividido em duas uma só raça; de christãos fizerão — christãos novos — e — christãos velhos — d'ahi a guerra vil e interesseira do fanatismo daquella época. Era mister para engrandecer a religião e adquirir riquezas, condemnar almas, e fazer victimas innocentes. Maus conselheiros, que sempre os ha, resolverão D. João III a estabelecer o — santo officio — verdadeiro epygramma á religião de Christo, mas o remedio mais efficaz, que o fanatismo do seculo XVI e XVII julgou encontrar para chegar aos seus fins nefastos e vis.

A 20 de Setembro de 1540, junto dos paços da Ribeira se erguera o cadafalso para a execução de tão edificante cerimonia. Erão 23 os condemnados. Presidia a este acto o bispo do Algarve, D. João de Mello. Era inquisidor geral o infante D. Henrique. Pregou Fr. Francisco de Villa Franca, reformador da ordem dos agostinhos.

Para dar mais realce e apparato a este acto hediondo assistia el-rei rodeado de prelados ecclesiasticos e de toda a corte fidalga. Era o acompanhamento indispensavel em actos tão mal casados com a verdadeira religião de Christo. Reis, frades e fidalgos erão os zelosos cultores da religião, não da de Christo, que essa não a querião elles comprehender, por ser pe-

bre e humilde, e cheia de bondade e amor; mas daquella que lhes permittia ataviarem-se de veludos e ouropéis, e amontoar riquezas que satisfizessem á larga, o luxo e a devassidão.

E ainda ha hoje quem deseje a repetição dos actos dessas épocas ominosas e de triste recordação? Infelizmente parece que sim.

O ferro predominando. — Lê-se no *Correio Paulistano*:

« Li agora mesmo um capitulo de uma obra do Dr. Boué, austriaco, traduzida para francez, sem o que não poderia lê-lo, porque eu não sou allemão.

« Ora, além de predizer que o carvão de pedra não dá para mais de 300 annos, o que importa a volta do barco de vella e do carro de animaes e bem assim a restauração da machadinha de pedra e da funda! O grave Dr. afirma que os metaes preciosos vão acabando, e que d'aqui a 100 annos o ferro será objecto de luxo.

Santo Deus! será possível?

E' possível e é verdade!

O ferro vai substituir o ouro; collares, pulseiras de ferro serão no seculo que vem objecto mais precioso de luxo.

Acreditaes que acaba a vaidade?

Engano; far-se-ha com o ferro o mesmo que se faz com o ouro; a differença unica será o metal.

Convém, entretanto, mudar a lingua.

Nenhum jornalista poderá dizer que outro se vendeu ao ouro do poder, mas ao ferro do poder.

S. João Chrysostomo deve perder o nome, deve chamar-se S. João Boca de ferro.

Ferro sobre o azul proverbio usual. — do mesmo modo que — *nem tudo o que luz é ferro*.

Quando um homem disser — *Estou com um ferro*: arrisca-se a que outro lhe diga: *pois vamos jantar*.

Alma de ferro, que é hoje insulto, nesse tempo será um elogio.

Tal é a predição do Dr. Boué.

Os annuncios — Não ha parte do mundo onde o annuncio tenha occupado logar tão elevado, para ser lido por todos, como na America.

A mais recente invenção foi em Omaha, nova cidade do Far West. Um agente de annuncios mandou imprimir um livro de orações, que elle distribue á porta das igrejas a todas as pessoas que entram. A pagina do lado direito, contém o texto das orações, e a pagina esquerda está cheia de annuncios.

Houve, porém, um concorrente, que teve melhor lembrança: alugou a frente do pulpito para alli affixar o annuncio de uma bomba de nova especie.

O conselho municipal de Chicago aceitou a proposta de um especulador que offerece uma elevada quantia de dinheiro para ter o direito de collocar os seus cartazes nas costas dos agentes de policia.

A justiça na Persia. — A justiça é executada entre os persas com a mais austera rectidão, mui promptamente, e sem intervenção de advogados nem de procuradores.

Estando um commissario perto da loja de um carnicheiro, passou por diante d'elle um homem com um embrulho, e com semblante carrancudo se dirigia para casa.

« Que levais ahi? » perguntou o commissario.

« Levo carne, que comprei naquella talho », lhe respondeu o burguez, com voz tão acentuada que bem denotava o seu agastamento.

O commissario, impressionado pelo tom da voz do seu interlocutor, perguntou-lhe se o motivo do seu agastamento era a carestia do genero.

« Como quereis que me não agaste se alem da elevação do preço, elles roubam no peso? Vêde: neste bocado que comprei faltam pelo menos duas ou tres onças! »

« Se isso assim é, (diz o commissario) acompanha-me ao talho em que o compraste ».

Chegados ao talho, o commissario ordenou que se pesasse a carne, verificando-se faltar ao peso perto de cinco onças.

« Que reparação exiges deste homem? que justiça queres que se execute? »

« Eu exijo, tan as onças da sua carne, quantas me roubou no pedaço que me vendeu. »

« Bem, diz o commissario, tu mesmo lh'a certarás, e por tuas mãos executarás a justiça. Mas guarda-te de cortar de mais, ou de menos, porque neste caso serás punido.

O burguez, atemorizado da rectidão e sabedoria deste julgamento, desapareceu como um relampago.

PUBLICAÇÃO PEDIDA.

O commercio desta praça acaba de ser satisfeito d'uma de suas mais palpitantes necessidades; tal era a do estabelecimento d'uma segunda casa de importação de generos estrangeiros.

Os Srs. Rodolpho Helmt & C. tiveram a feliz inspiração de satisfazerem esse reclamo de nos o commercio.

Cavalheiros de fino trato, affieçados aos brazileiros, são garantias da boa fé e vantagens que resultará das transacções com a nova casa de importação.

Ninguem ignora que uma só casa destas na provincia pode facilmente monopolisar suas transacções, impondo preços e condições a arbitrio sem receio de concorrência; hoje felizmente o commercio dará a preferéncia a aquella das duas casas existentes que maiores vantagens lhe offerer, e o monopolio desaparecerá.

Consta que os Srs. Rodolpho Helmt & C. pretendem manter sua casa commercial com fazendas novas, mandando-as vir em proporção das vendas realisadas; por ser sabido que as fazendas conservadas por longo tempo em grandes depósitos de-

teriorão-se, as de algodão enfraquecem, as de lã tornão-se resequidas, e de pouca duração, as ferragens enferrujão-se; e portanto o systema da nova casa é mais uma garantia para os seus freguezes; e as lojas de varejo sustentarão seu credito, vendendo fazendas frescas, e de boa qualidade.

Felicitemos pois aos nossos collegas do commercio pela aquisição que acaba de obter a nossa praça.

O imparcial.

LITTERATURA.

A Donzella Hussard.

CAPITULO IX.

Descoberta horrorosa, empreza intrepida.

(Continuação do n. 36.)

« O General de um tom severo impoz silencio, e os fez entrar nos limites de seus deveres; o accusado continúa: »
 « Ah! acreditareis que um soldado que conhece seus deveres, e que fielmente os tem preenchido, possa apartar-se do campo para commetter um crime? O amor, e o acaso fizeram tudo: se eu sahi cedo, entraria, pois me abrazava o desejo de participar dos laureis que ides colher; uma loucura amorosa desviou meus passos, e me conduzio mais longe de que eu queria; qual he aquelle dentre vós que não tem amado? Qual he aquelle que pensando na desgraça de sua amante não esqueça por um momento todo o mundo?... Quanto á minha condueita para com Mr. o Barão de Traufmandorf, eu confesso que minha effevescencia me arrebatou mais do que devia, porém era o rival, e não ao Major a quem quebrei o bastão levantado contra mim. Alem disto eu sou nobre, a deshonra de ve-se alongar de mim; eu não conheço lei que me possa deshonrar, e minha cabeça deve cahir a meus pés em um cadafalso. Finalmente eu defendia minha vida, quando lancei mão ao sabre; se neste momento o Major não se lembrou da grande distancia que nos separava, como me lembraria eu?... General, vós tendes ouvido a verdade; julgai-me, puni, se é necessario, o amante de vossa filha; mas não vos esqueceis o soldado cujo corpo vos servio de escudo para vos livrar do alfange inimigo. »
 Apenas acabou de fallar, toda a assemblea começou a murmurar, que presagiava felizes disposições da parte dos assistentes. O Conde de Caubor ordena ao conselho de votar. O dicto das testemunhas, confirmado pela confissão de Loreto, formava um corpo de provas tão constantes, que nenhum do conselho podia variar desta opinião: perguntados seguindo a lei pelo General, elles pronun-

ciarão estas palavras fataes: *culpado sobre minha honra.*

Estas palavras erão a sentença de morte de Loreto, elle o sabia; e por isso torna a fallar: « Eu vejo, Senhores, que minha morte está resolvida, eu não me posso queixar, a lei é contra mim... mas antes de morrer, eu tenho a pedir vos uma graça, que creio uma justiça. Eu sou nobre, eu devo morrer como nobre, ou que minha cabeça seja cortada no campo, ou uma balla atravesse meu coração; poupai-me a esse supplicio cruel que dita um código sanguinario, e que as varas infames não manchem meu corpo... » Depois destas palavras, que receberam applausos dos soldados, Loreto viu os Officiaes do conselho irem a votos: os Generaes com as lagrimas nos olhos pronunciãrão... « Loreto, nobre estrangeiro, não pôde gozar do beneficio da lei, que só leve em vista os nobres Allemães... Além disto levantando a mão sobre seu chefe, elle mesmo se degradou da nobreza: o soldado desobediente, e rebelde, o conselho de guerra declarou que merece as varas até a morte... »

A esta cruel sentença Loreto que tinha encarado uma morte certa, sem se mover cahiu nos braços de seus camaradas com todos os symptomas da desesperação a mais violenta... A morte era nada... Mas a deshonra!... sua alma não podia supportar esta idéa. Em vão todo o Exercito se lança aos joelhos do General pedindo-lhe graça, o Conde inflexivel se retirou em suspiros por não poder diminuir o horror deste supplicio. Só o Imperador é quem podia perdoar, ou commutar a pena... O Conde de Caubor foi obrigado dar as ordens para o supplicio de seu libertador...

Loreto foi entregue aos granadeiros de seu corpo, que o deviã guardar até ao momento de seu supplicio. O Tenente, que commandava o piquete era um dos mais sinceros admiradores das virtudes de Loreto, e dessa intrepidez de que tinha sido testemunha: elle lhe tinha sempre testemunhado muita amizade, e não se desmentio nesta occasião. Este bravo homem, apartando-se do piquete, debaixo do pretexto de receber as ultimas vontades do paciente, lhe declara, logo que estiverão sós, que sentia toda a injustiça, e tyrannia que se exercitava com elle; que estava resolute de o salvar a todo o preço, que não devia perder tempo, que ia quebrar-lhe os ferros, e passar com elle ao campo inimigo... Loreto surprezo, e enternecido desta proposição, aperta em seus braços o generoso official, agradece-lhe com as lagrimas nos olhos, mas diz-lhe que o não queria arrastar na sua desgraça: « Eu devo minha vida á lei, diz o virtuoso sargento, vós, meu Tenente, vós deveis a vossa á Patria; façamos cada um nosso dever. Eu morro contente, pois que achei um amigo que me lamenta, e soldados que me fazem justiça... » O official fica mudo de espanto, e sua admiração redobra pelo desgraçado, que ia

supportar uma morte indigna de sua grande alma. Loreto só exige uma graça da amizade do Tenente, que é deixal-o só um pouco de tempo para escrever seus ultimos adeos áquella a quem adorava seu coração, e jurar-lhe que os entregaria fielmente á filha do Conde de Caubor, pois elle ignorava a sua fuga. Loreto beija mil vezes os cabellos de Sofia, unico favor que tinha recebido de seu amor; e no tempo em que os tambores locavão para começar a cruel execução, escreve os seguintes versos, que lhe dictou o coração.

Lúgubres sons d'horrisonos tambores
O derradeiro termo me annuncião,
Tudo... acabou!... sim... tudo...
Morrer cumpre... o... Sofia...
E, em breve espedaçados estes membros
Por homicidas varas
Não mostrarão aos olhos commovidos
Mais que dispersos sanguinosos restos.

Em punir um malvado
Faltei á disciplina,
Devo exemplo ao soldado,
E um mal precioso é minha infausta morte.
Quanto estimara mais perder a vida
Airoso combatendo!...
Mas um guerreiro serve bem ao estado
Se á subordinação morrendo ajuda.

E' preciso que eu morra, adeos, Sofia.
Cumpre que eu vá a esse paiz longiquo
De donde ninguem volve...
Na cruel agonia
Sobre o meu coração os leus cabellos
Me ajudarão a desprezar a morte.
E morrerei, meu bem, em ti pensando.

Só conheci na vida
Ingratidões, desgraças, injustiças,
Honra, amor, natureza, o meu supplicio
Alternados fizerão
Em vão pelo futuro,
A Aurora da ventura vou buscando,
Tudo, tudo comigo findar deve,
Pois que perco morrendo o bem que adoro.
Mas que digo?.. blasfemo...
Não morro todo inteiro...
Fica meu coração com a bella que amo...
Sim, o divino fogo,
Que em minha alma acendeste,
Bellissima Sofia,
Sabindo do meu peito ha de ir unir-se
A outra metade, que te anima, e inflamma.

Depois de ter escripto estas palavras, Loreto as entrega nas mãos do Official do quem recebeu ternos abraços, e prepara-se para morrer com a firmeza de um soldado, e a paz de um sabio.

(Continúa.)

EDITAES,

Pela Directoria Geral da Fazenda Provincial, se faz publico, que, em virtude do que determinou o Exm. Sr. vice presidente da provincia, fica suspenso até segunda ordem, o recebimento de propositas para alforria de escravas.

Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catharina, em 14 de Dezembro de 1869.

O Chefe de Secção
Antonio Luiz do Livramento.

O Cidadão José Joaquim Lopes, primeiro Juiz de Paz do actual quadriennio e Presidente da Junta de qualificação de volantes da Parochia de Nossa Senhora do Desterro, na forma da lei.

Pelo presente entima, chama e convoca a todos os Srs. Eleitores e Supplentes da mesma Parochia abaixo mencionados para comparecerem no corpo da Igreja Matriz pelas nove horas da manhã da terceira Dominga, 16 de Janeiro proximo futuro, afim de votarem na organização da Junta de qualificação de volantes que tem de fazer a revisão da lista dos cidadãos que devem ser qualificados volantes no proximo anno de 1870 na forma do disposto na lei de 19 de Agosto de 1846. Para conhecimento de todos se affixa o presente, que será tambem publicado pela imprensa.

Parochia de Nossa Senhora do Desterro, capital da Provincia de Santa Catharina, 13 de Dezembro de 1869. Em José Honorato de Oliveira, escrivão que o subscrivi

José Joaquim Lopes.

ELEITORES.

Os Srs.:

Manoel José de Oliveira.
Manoel Luiz do Livramento.
Manoel Marques Guimarães.
José Manoel de Souza Sobrinho.
Antonio José Monteiro.
Floriano José Vilella.
José Leitão de Almeida.
Jeronimo de Souza Freitas.
João Antonio Monteiro Braga.
Jorge Francisco de Souza Conceição.
Domingos J. da Costa Sobrinho Junior.
Domingos Gonçalves da S. Peixoto.
Estanislau Valerio da Conceição.
Boaventura da Silva Vinhas.

SUPPLENTES.

Os Srs.:

Amphiloquio Nunes Pires.
Leonardo Jorge de Campos.
Joaquim de Almeida G. Lobo d'Eça.
Fabio Antonio de Faria.
Dr. Luiz Carlos A. da Silva.
Justino José de Abreu.
José Delfino dos Santos.
José Joaquim Lopes Junior.
Ovidio Antonio Dutra.
João Francisco da Costa Freire.
Felisberto Gomes G. de Andrada.
João Pedro Carreirão.
Miguel de Souza Lobo.

N. B.—O eleitor Manoel Moreira da Silva, e os supplentes Estanislau Antonio da Conceição e Marcellino Antonio Dutra fallecerão, por isso não se faz menção delles.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2